

As Escrituras

e o aprendizado de idiomas

Treze anos atrás, estava me preparando para iniciar minhas funções como diretora do Programa de Inglês como Segundo Idioma (ESL) no Union College, em Lincoln, Nebraska, Estados Unidos.

Havia ensinado inglês “regular” por muitos anos, tanto no ensino médio quanto no superior, mas essa seria uma nova experiência para mim. Nessa nova função, estaria ensinando e dirigindo um programa que ajuda alunos estrangeiros a aprimorar suas habilidades em inglês e os prepara para os rigores acadêmicos do nível universitário.

Em preparação para essa nova posição,

fiz alguns cursos sobre o Ensino de Inglês como Segundo Idioma, aprofundando-me nos métodos e materiais da área. Foi uma experiência inestimável que me abriu os olhos para a experiência singular de

aprender inglês do ponto de vista de um aluno estrangeiro. Mas eu queria oferecer mais aos meus alunos do que simplesmente o conhecimento do inglês. Queria que minhas aulas tivessem missão e visão. Queria que

meus alunos aprendessem sobre Deus. A seguinte citação de Ellen White me intrigou: “Em todo ramo de instrução, os professores devem procurar transmitir a luz da Palavra de Deus.”¹ Em todo ramo de instrução? Até mesmo no ensino de inglês como segundo idioma? Como eu poderia incorporar a Palavra de Deus no currículo acadêmico de leitura, escrita, gramática, conversação e compreensão? Poderia a transmissão da



Após escrever o texto bíblico, uma aluna brasileira de ESL no Union College (Lincoln, Nebraska, EUA) verifica a ortografia e pontuação com sua professora, Peggy Wahlen, autora deste artigo.

PEGGY WAHLEN

luz da Palavra de Deus se encaixar nos objetivos acadêmicos?

Estabelecendo o ambiente de ensino

Decidi aceitar essa missão de forma literal e comecei uma prática que ainda uso hoje. Em toda aula, antes de estudarmos a lição principal do dia – leitura, habilidades de compreensão ou uma redação de comparação e contraste – começamos com pedidos de oração, uma canção e um texto bíblico. Isso tem a duração de aproximadamente 10 a 15 minutos, mas em minha opinião é a melhor parte da aula. Esse momento estabelece o clima para ensino e interação na sala de aula. Alunos que vêm para a aula com um fardo pesado têm a oportunidade de compartilhar suas preocupações. As canções, que geralmente são corinhos, animam o coração deles. Frequentemente, durante o restante da aula, ouço os alunos cantarolando a melodia.

Creio que a maior bênção em minhas aulas, no entanto, tem sido o uso de textos bíblicos. Eles não apenas oferecem oportunidade para os alunos meditarem no significado da Palavra de Deus e Sua beleza poética, mas também oportunidade para explorar questões de linguagem. Além disso, contribuem para sua compreensão da gramática, sintaxe, pronúncia e vocabulário do inglês. Por vezes, os textos bíblicos até mesmo sugerem assuntos para discussões ou trabalhos escritos.

Combinação de benefícios espirituais e acadêmicos

Minha prioridade máxima ao escolher textos bíblicos para a classe estudar é que as palavras contenham pensamentos espirituais significativos de conforto, orientação e certeza do amor de Deus. Beleza e simetria de linguagem também são considerações importantes. Procuo pontos linguísticos interessantes que apoiem meus planos de aula. Por exemplo, se estou ensinando preposições, seleciono um texto que contém várias frases preposicionais interessantes. Conforme o semestre avança e as tarefas se tornam mais desafiadoras, escolho textos

com estruturas mais complexas. A Palavra de Deus está repleta tanto de bênçãos quanto de possibilidades acadêmicas. Meu alvo é deixar Deus falar por meio de Sua Palavra. Um aluno certa vez me disse: “Mal posso esperar para ver qual texto bíblico aprenderemos, porque ele sempre supre uma necessidade específica em minha vida naquele exato momento.”

Ao escolher o texto a ser designado, sempre considero a variedade cultural em minhas salas de aula. No Union College, temos uma mistura extraordinária considerando nossa localização no coração da América. Temos alunos do Japão, Coreia, Hong Kong, Taiwan, Brasil, Peru, México, Venezuela, Arábia Saudita, Indonésia, Samoa Americana, e de vários países da África. Temos muçulmanos, budistas, católicos, adventistas e cristãos evangélicos, e até mesmo alguns agnósticos. Aprendi a escolher os textos bíblicos cuidadosamente para não ofender. Referências a “Jesus” ou “Salvador” seriam problemáticas para alguns, então escolho textos que se referem ao “Senhor” ou “Deus”. A referência a Deus como “Pai” também tem suscitado questionamentos devido ao subentendido relacionamento com o “Filho”. Além disso, já que tenho interesse em ensinar o inglês prático para meus alunos de ESL, uso traduções modernas ou em paráfrase como *The Clear Word Bible*.²

Modelo de plano de aula

Aqui está um modelo de plano semanal. Os alunos aprendem um texto bíblico por semana.

Segunda: Os alunos copiam o texto bíblico do quadro. Discutimos qualquer palavra desconhecida, certificando-nos de que cada um compreenda o significado do texto. Os alunos são incentivados a reescrever o texto bíblico em suas próprias palavras.

Terça: Peço a um ou dois alunos que leiam o texto bíblico em voz alta, e começo a trabalhar na pronúncia e fraseologia.

Quarta: Lemos o texto novamente. Às vezes, leio em voz alta, deixando alguns alunos de fora para ver

Como eu poderia incorporar a Palavra de Deus no currículo acadêmico de leitura, escrita, gramática, conversação e compreensão?



Para os alunos na classe avançada de leitura, com Peggy Wahlen, sexta-feira é o dia de “levantar e recitar”, quando os alunos podem ganhar pontos extras ao ler textos bíblicos em voz alta diante da classe. Na foto, um aluno japonês ri em sua primeira tentativa de pronunciar e frasear, e fica feliz com a oportunidade de tentar outra vez.

se eles podem preencher os espaços vazios. Começamos a perceber estruturas gramaticais que são tipicamente problemáticas para eles.

Quinta: Lemos o texto em voz alta em uníssono, notando as pausas de expressão, e palavras com ênfase especial. Discutimos aspectos estruturais da linguagem.

Sexta: Os alunos têm oportunidade de interpretar o texto bíblico oralmente, de cor, para ganhar pontos extras. Se quiserem mais pontos extras, podem recitar diante da classe, com inflexões de voz e gestos. Os alunos levam essa oportunidade a sério, e embora existam risadas e alegria à medida que os colegas se apresentam, o clima da classe é de respeito. O

último passo do ciclo semanal é completado quando os alunos escrevem o texto de cor como parte de um teste. Para receber a nota máxima, deve haver perfeição na ortografia, pontuação e emprego de iniciais maiúsculas.

Textos combinados e atividades de linguagem

A seguir estão alguns textos bíblicos e atividades de linguagem que já utilizei em minhas aulas nos últimos anos.

Texto Bíblico: “O Lord, search my heart for me; test me so I can know my thoughts as you know them. Let me know if there is any wicked way in me, and then help me walk the way I should” (Psalm 139:23, 24, CWB). [Tradução literal: Ó Senhor, sonda o meu coração para mim, prova-me para que eu possa conhecer os meus pensamentos como Tu os conheces. Deixa-me saber se há algum caminho mau em mim, e então me ajuda a caminhar como devo. (Salmo 139:23, 24)].

Vocabulário: Dependendo do nível da classe, os alunos precisam de ajuda no vocabulário para compreender algumas palavras: *search, test, thoughts, wicked* [sonda, prova, pensamentos, mau]. Um modo eficaz de ensinar vocabulário é pedir que

Em toda aula, antes de estudarmos a lição principal do dia – leitura, habilidades de compreensão ou uma redação de comparação e contraste – começamos com pedidos de oração, uma canção e um texto bíblico.



Aluna vietnamita de ESL do Union College escreve o texto bíblico designado em preparação para o teste do fim da semana.

os alunos que sabem, ou pensam que sabem o significado, façam mímicas da palavra para o resto da classe.

Verbos imperativos: Uma das primeiras estruturas que alunos iniciantes aprendem é o verbo imperativo, com sua estrutura de comando ou petição: levante, sente, abra seu livro, entregue os papéis etc. “Search my heart” [sonda-me], “test me” [prova-me], “let me know” [deixa-me saber], e “help me” [me ajuda] são todos exemplos desta estrutura. Depois de salientá-los, os alunos criam seus próprios comandos ou pedidos imperativos. O pedido educado, que inclui “por favor”, é uma boa adição a essa estrutura. A brincadeira “Simão diz” é um modo divertido de praticar verbos imperativos.

Modais: Modais são verbos auxiliares que acrescentam diferentes significados ao verbo principal: *can, should, must, might* etc. [poder, dever, precisar etc.]. I can work [Eu posso trabalhar] – habilidade; I should work [Eu devo trabalhar] – prudência; I must work [Eu preciso trabalhar] – necessidade; I might work [Eu poderia trabalhar] – possibilidade. No texto do Salmo 139, encontramos alguns modais: “so I can know (so I am able to know) my thoughts as you know them” [para que eu possa

conhecer (para que eu seja capaz de conhecer) os meus pensamentos como Tu os conheces]; e “help me walk the way I should” (in the way that is advisable) [me ajuda a caminhar como devo (do modo que é aconselhável)]. Alunos de ESL precisam aprender não apenas a forma modal (modal + forma básica do verbo), mas também os vários significados dos modais. Alguns modais são bem desafiantes, carregando significados múltiplos. Note o seguinte significado múltiplo de *could* [podia/poderia]. Quando eu era jovem, eu podia correr rápido (habilidade passada). Poderia chover (possibilidade futura). Você poderia me ajudar (pedido de ajuda). O texto bíblico sobre Deus buscando nosso coração que usa os modais *poder* e *dever* é uma forma simples de introduzir o estudo dos modais ou revisar modais com alunos mais adiantados.

Textos bíblicos: “Don’t be awed by the rich and famous, no matter how rich or famous they are. They can’t take their wealth with them when they die. How can they use their riches when they’re lying in the grave?” (Psalm 49:16, 17). [Tradução literal: Não fique admirado com os ricos e famosos, não importa quão ricos ou famosos eles sejam. Eles não poderão levar sua riqueza com eles quando morrerem. Como poderão eles usar suas riquezas quando estiverem deitados na sepultura? (Salmo 49:16, 17)].

Classificação das palavras: Para uma atividade simples de gramática, peça aos alunos que contem, no texto, o número de substantivos, verbos, adjetivos etc. As palavras *rich* ou *riches* [ricos ou riquezas] no texto do Salmo 49:16 e 17 oferecem um exemplo interessante para os alunos considerarem. “The rich” [os ricos] inclui um substantivo que designa um grupo de pessoas. O artigo *the* [os] é uma grande dica indicando que a palavra que ele modifica é um substantivo. Mais à frente no texto, encontramos as palavras “no matter how rich or famous they are” [não importa quão ricos ou famosos eles sejam]. Aqui, a palavra *rich* é um adjetivo, descrevendo as pessoas. De trás para frente lemos

“They are rich or famous” [Eles são ricos ou famosos]. Finalmente, “How can they use their riches...?” [Como poderão eles usar suas riquezas?]. Este é outro substantivo, que se refere ao dinheiro ou riqueza. O adjetivo possessivo *their* [suas] antes de *riches* [riquezas] é outra dica de que um substantivo se segue. Peça que os alunos tentem contar o número de pronomes ou verbos no texto. Eles vão gostar de pesquisar, e então compartilhar o que descobriram.

Perguntas: A alunos de segundo idioma deve ser ensinada a fórmula correta para se fazer perguntas. Primeiro, devem aprender as duas principais categorias de perguntas: perguntas de “sim” ou “não” (Você está contente? Você trabalhou hoje?) e perguntas de informação (Onde você mora? Quando você chegou aqui? Por que você está estudando um segundo idioma?)

No Salmo 49:16 e 17, há uma pergunta de informação: “Como eles poderão usar suas riquezas?” A fórmula não é complicada: pergunta (*como*) + auxiliar (*poderão*) + sujeito (*eles*) + mais verbo principal (*usar*).

Uma vez que os alunos compreendam essa simples fórmula, podem praticar fazendo perguntas interessantes uns aos outros. Os alunos gostam particularmente desse processo no início do semestre ou trimestre quando não conhecem os colegas muito bem. É um modo prático e divertido de conhecer uns aos outros. Para alunos mais adiantados, é útil indicar que a palavra *quando* no texto (“quando morrerem” e “quando estiverem deitados na sepultura”) não é uma pergunta, mas uma conjunção subordinada que introduz cláusulas de advérbio de tempo. Eles também perceberão que a ordem do sujeito e do verbo nas cláusulas é normal, não invertida como nas perguntas.

Homófonos: Alunos de inglês como segundo idioma se interessam em algumas peculiaridades do inglês, tais como “*their* riches” [suas riquezas] e “*they’re* lying in the grave” [eles estiverem deitados na sepultura]. Quando o terceiro homófono, *there*



Alunos de Leitura Avançada da autora trabalham em uma tarefa com textos bíblicos. A jovem em primeiro plano atuou como professora de idiomas no Brasil.

[lá] é acrescentado ao grupo, se torna um desafio distinguir entre eles.

Verbos irregulares: Ensino verbos irregulares de modo sistemático, cerca de 10 ou 15 a cada semana. Saliento as quatro principais formas dos verbos como *eat/ate/eaten/eating* [comer/comeu/comido/comendo] e *take/took/taken/taking* [tomar/tomou/tomado/tomando]. Ensino aos alunos as quatro formas verbais para cada verbo irregular bem como a maneira correta de fazer afirmações e interrogações nos principais tempos verbais. Dois dos verbos mais problemáticos são *lie* [deitar] e *lay* [colocar]. Isso se aplica não apenas para alunos de ESL, mas também para nativos do idioma inglês. O fragmento do texto bíblico “when they are *lying* in the grave” [quando estiverem *deitados* na sepultura] apresenta a oportunidade de contrastar *lie* e *lay*. *Lie* se refere à posição do corpo: *lie/lay/lain/lying* [deitar/deitou/deitado/deitando]. Por outro lado, *lay* se refere ao ato de colocar ou depositar um objeto: *lay/laid/laid/laying* [colocar/colocou/colocado/colocando]. Fazendo mímica dos verbos os significados ficam imediatamente esclarecidos.

Projetos de conversação/leitura/escrita: O texto do Salmo 49:16 e 17

pode também ser usado para incentivar alunos a considerar seus valores e alvos na vida. Parece que não importa de que parte do mundo os alunos venham, eles foram influenciados até certo ponto pelos “ricos e famosos”: atores, atletas, músicos e líderes políticos. Meus alunos de ESL gostam de explorar a seguinte sequência de atividades de linguagem:

1. Participar de uma animada discussão sobre quem eles admiram (quem os impressiona) e por quê;
2. Entrevistar outros sobre suas tradições culturais referentes à morte e aos mortos;
3. Ler artigos e histórias sobre pessoas ricas e analisar como têm usado sua riqueza (Bill Gates, Oprah Winfrey etc.);
4. Escrever uma redação curta sobre o tema “Alguém que eu admiro” ou “Se eu fosse um milionário”;
5. Escrever seu próprio obituario.

Texto bíblico: “The Lord is the One who made the heavens and the earth. He did so by His own power. He created it out of nothing. He formed it by His wisdom and stretched out the heavens according to His understanding” (Jeremiah 10:12). [Tradução literal: O Senhor é Aquele que fez os céus e a terra. Ele fez isso por Seu próprio poder. Ele os criou do nada. Ele os formou por Sua sabedoria e estendeu os céus conforme a Sua compreensão (Jeremias 10:12)].

Pronúncia: Alunos que falam certos idiomas experimentarão mais desafios de pronúncia ao aprender

Para uma atividade simples de gramática, peça aos alunos que contem, no texto, o número de substantivos, verbos, adjetivos etc.

Estou convencida de que o uso de textos bíblicos na sala de aula enriqueceu a experiência de aprendizado de linguagem dos meus alunos.

o inglês. Considerando o primeiro idioma dos alunos, os professores podem elaborar adequadamente a prática da pronúncia. No entanto, há uma questão específica de pronúncia que parece desafiar quase todos os alunos estrangeiros: a terminação *-ed* dos verbos no passado. O texto bíblico de Jeremias contém três palavras com a terminação *-ed*, cada uma ilustrando uma das três regras de pronúncia:

CREATED [CRIIOU]: Quando um verbo termina com o som de *t* ou *d*, o sufixo *-d* ou *-ed* acrescenta uma sílaba. Como na palavra *created*, por exemplo. Essa palavra possui duas sílabas. Quando o *-ed* é acrescentado, formando a palavra *created*, ele cria uma terceira sílaba. Outros exemplos são *handed [entregou]*, *fasted [firmou]* e *bonded [uniu]*.

FORMED [FORMOU]: Quando um verbo termina em uma letra

sonora (emitida por ação das cordas vocais), o sufixo adicional *-ed* soa como *d* sem sílaba adicional. Veja a palavra *form*, por exemplo. O som do *m* é sonoro; portanto, quando o *-ed* é acrescentado, a palavra *formed* ainda possui apenas uma sílaba, com o forte som do *d* completando a palavra. A grande tentação para alunos de ESL é acrescentar uma segunda sílaba e pronunciar a palavra “form-ed”. Outros exemplos são *hugged [abraçou]*, *handled [lidou]*, *prayed [orou]* e *grabbed [agarrou]*.

STRETCHED [ESTENDEU]: Quando um verbo termina em “som mudo”, o sufixo adicional *-ed* soa como *t* sem o acréscimo de uma sílaba adicional. Portanto, quando o *-ed* é acrescentado, a palavra resultante, *stretched*, ainda possui uma única sílaba, com o som suave de *t* completando a palavra. Novamente, a tentação para alunos de idiomas é pronunciar a palavra “stretched-ed”. Outros exemplos: *kissed [beijou]*, *poppped [estourou]*, *talked [conversou]*, *laughed [riu]*.

Conclusão

Estou convencida de que o uso de textos bíblicos em sala de aula enriqueceu a experiência de aprendizado de linguagem dos meus alunos. Por vezes, uma aula rápida de gramática, vocabulário ou pronúncia é tudo o que se faz necessário para esclarecer uma área problemática. Então por que não usar exemplos e textos do maior Livro já escrito? Mais importante ainda, os alunos têm a oportunidade de pensar sobre Deus e conversar sobre Ele como um Ser que não apenas Se preocupa intimamente com eles, mas também Se assenta em majestade sobre o Universo como Criador e Mantenedor de todos nós.

Com o passar dos anos, meus alunos têm comentado sobre o que significa para eles aprenderem com textos bíblicos. A resposta de uma aluna em particular tocou meu coração. Ela escreveu uma redação intitulada “O pior dia da minha vida”, descrevendo como recebera um resultado ruim de um exame médico e tivera

que voltar para exames adicionais. Sozinha e longe de casa, ela esperou ansiosamente pelos resultados dos exames. Escreveu que terror e medo lhe encheram a mente. Mas então, recebeu o seguinte texto para memorizar na aula: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares” (Salmo 46:1, 2, ARA). Este texto, ela disse, a confortou e a sustentou. Além de gramática e pronúncia, ortografia e vocabulário, a aluna aprendeu a maior de todas as lições: A Palavra de Deus pode esclarecer não apenas nossa vida intelectual e acadêmica, mas nosso espírito e coração também.



Peggy Wahlen é diretora do programa ESL no Union College em Lincoln, Nebraska, EUA, onde ensinou por 15 anos. Ela possui graduação e

pós-graduação em Inglês e Mestrado em Biblioteconomia. Wahlen trabalhou na educação cristã e ministério pastoral com seu esposo por quase 30 anos, e diz: “O maior desejo do meu coração é compartilhar a mensagem do evangelho da paz com meus alunos.”

REFERÊNCIAS

1. WHITE, Ellen G. *Fundamentos da educação cristã*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001. p. 516 [CD-ROM].
2. BLANCO, Jack J. *The clear word*. Hagerstown, Md.: Review and Herald Publ. Assn., 1994. Todos os textos bíblicos neste artigo foram tirados da versão Clear Word.

Recursos

As seguintes fontes são obras de referência úteis para o ensino de ESL:

The Teacher's Grammar of English, de Ron Cowan, publicado pela Cambridge University Press, em 2008.

The ELT Grammar Book, de Richard Firsten, publicado pela Alta Book Center Publishers, em 2002.